

**AS DESIGNAÇÕES DO ESTRANGEIRO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE  
IMIGRAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SÉCULOS XIX AO XXI): A  
PRODUÇÃO DA DIFERENÇA**

Julie Kellen de Campos BORGES<sup>1</sup>

**RESUMO:** O propósito deste texto é apresentar as diretrizes de um projeto de pesquisa cujo objetivo geral é o de analisar como o estrangeiro é designado nas políticas públicas de imigração desenvolvidas a partir da segunda metade do século XIX, no estado de São Paulo, Brasil. Fundamentado nas perspectivas teórico-metodológicas da História das Idéias Lingüísticas e da Análise de Discurso, o projeto busca analisar os processos de designações do estrangeiro em matérias verbais e não-verbais (documentos e peças de museu) recolhidas, preservadas e produzidas por diferentes instituições: o Museu da Imigração (1993), fundado em um conjunto arquitetônico tombado pelo conselho de defesa do patrimônio histórico do estado de São Paulo, local onde funcionava a antiga Hospedaria de Imigrantes da capital (1886 - 1887), atualmente, Centro Histórico do Imigrante (1986); bem como documentos produzidos, mais recentemente, pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Justiça.

**ABSTRACT:** The purpose of this text is to present the general guidelines of a research project that aims at analysing how the foreigner is designated in immigration policies developed at the beginning of the second half of the 19th century, in the State of São Paulo, Brazil. Based on the theoretical-methodological perspectives of the History of Linguistics Ideas and on the Discourse Analysis, the project attempts to analyse the official documents gathered, preserved and produced by different institutions: the *Memorial do Imigrante* (1998), housed in the late Immigrants Lodging-house (1886-1887), body attached to the *Museu da Imigração* (1993).

O relatório mais detalhado, até hoje, sobre a questão migratória internacional, o *World population monitoring, focusing on international migration and development* (Monitoramento da população mundial, foco na migração internacional e desenvolvimento), elaborado pela comissão de População e Desenvolvimento da ONU (Organização das Nações Unidas), em abril de 2006, é uma das agendas que tem se dedicado a debater as políticas governamentais de migração no mundo.

Políticas de naturalização, integração e redução de estrangeiros estão sendo amplamente discutidas e executadas na atualidade, assim como ações sócio-culturais que visam preservar a identidade e a memória de imigrantes nos países que os acolhem. Em tempos ditos de globalização, quando circulam os discursos sobre a suspensão das fronteiras territoriais, os discursos sobre a inclusão de expatriados da guerra e da pobreza (refugiados) se tornam mais recorrentes, tanto quanto os movimentos de intolerância às diferenças.

Exemplos do pensar a imigração na conjuntura mundial podem ser acompanhados através de notícias cotidianas, como a marcha dos *minutemen*, conhecidos como caçadores de imigrantes, no Arizona, perto da fronteira dos Estados Unidos com o México, das crises

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Lingüística no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

nos subúrbios da cidade de Paris, ou ainda, do crescente número de refugiados que se fixam no Brasil, estrangeiros provenientes da Colômbia, do Líbano, da Eritreia, de Burundi, do Congo, entre outros.

No Brasil, os movimentos migratórios, em diferentes momentos da história, contribuíram para a constituição da língua nacional e do próprio povo brasileiro. Durante o período de colonização lingüística iniciado no século XVI, operou-se, segundo Mariani (2004:85), um apagamento da diversidade étnica e da multiplicidade de línguas (européias, indígenas, africanas) faladas no Brasil, ao nomear “brasileiros” todos aqueles que nasciam na colônia, fossem eles filhos de portugueses, holandeses, espanhóis, franceses, etc.

A partir do século XIX, intensificaram-se os deslocamentos populacionais: colônias alemãs, italianas, japonesas se instalaram em diversas regiões do país, trazendo consigo seus valores, hábitos, línguas. Os modos de vida destes imigrantes ou descendentes de imigrantes, vivendo no novo país, Brasil, já foram objeto de investigação de diferentes áreas do conhecimento, seja envolvendo questões sócio-políticas, como o estudo produzido por Oliveira (1997), que discute a trajetória identitária de japoneses no Brasil ou brasileiros no Japão em um contexto migratório, ou ainda, estudos na área de linguagem, como o de Payer (1999), que investigou a memória discursiva de imigrantes italianos no Brasil durante o período Republicano. Há, também, o estudo de Bolognini (1996), que analisou a composição da memória histórica de brasileiros e alemães a respeito de si mesmos e a respeito do outro, com vistas a problematizar a estabilização desses sentidos no ensino de uma língua estrangeira. Percebe-se, no conjunto desses trabalhos, que a Lingüística e a Lingüística Aplicada têm buscado investigar os complexos desdobramentos dos processos migratórios na constituição dos sujeitos e das línguas e na (re)produção de imaginários.

Em nossa pesquisa, analisaremos como as políticas públicas têm significado os estrangeiros no Brasil, tomando como observatório as relações do sujeito com a língua e a história. Mais especificamente, investigaremos o funcionamento lingüístico-histórico das designações do estrangeiro, tanto nas práticas jurídico-administrativas, iniciadas a partir da segunda metade do século XIX, quanto nas ações consideradas sócio-culturais, instituídas a partir dos séculos XX e XXI. Considerando que a presença do estrangeiro no Brasil produz sentidos, buscamos questionar quais sentidos são esses, como o modo de designá-los produz sentidos aos modos de administrar e significar a diferença, como esses sentidos se engendram na relação com o político e com o processo de constituição da nação brasileira.

Ao tomarmos como unidade de análise os modos de designação do estrangeiro, consideramos que um nome não significa pela repetição estabilizada na história, mas pelas relações de força que estabelece com outros discursos. A designação “colonizador”, por exemplo, significa diferentemente caso a analisemos no princípio do século XVI, período de colonização do Brasil por Portugal, e, na primeira metade do século XX, período de desembarque de imigrantes no Brasil. Sob tais condições de produção, os sentidos de “colonizador” serão distintos, uma vez que as condições do sujeito-de-direito (Haroche 1992:30) são diferentes, a primeira designação, funcionando na relação colônia-metrópole, a segunda, em face do Estado-Nação brasileiro.

Em nosso estudo das designações do estrangeiro nas políticas públicas, buscaremos compreender os sentidos da imigração no Brasil, como em diferentes momentos de nossa

história política, o estrangeiro foi designado de “imigrante”, “colonizador”, “refugiado”, entre outras designações. Problematizaremos os sentidos produzidos por palavras que designam os deslocamentos desses sujeitos no espaço: “imigração”, “emigração”, “migração”, funcionamentos discursivos que parecem produzir efeitos de recobrimento em determinadas condições de produção sócio-históricas. De modo geral, o nosso objetivo é compreender como as políticas públicas de imigração determinam quem é estrangeiro, porque determinados sentidos para os estrangeiros se fixam e outros não, em quais filiações de sentidos as designações se inscrevem, considerando suas condições de produção, mostrando seus compromissos político ideológicos.

No que diz respeito ao processo imigratório no Brasil, na segunda metade do século XIX, o governo estadual e o governo federal incentivaram a imigração, por meio de intensa propaganda do país na Europa e do custeio das passagens para imigrantes. Desde o final daquele século, porém, o governo paulista preocupou-se em controlar a presença dos imigrantes na sociedade. Este controle foi exercido, por exemplo, pela Inspetoria Geral de Colonização (1892) e pela Hospedaria de Imigrantes da Capital (Cf. 2000, 2004), instituições que recebiam e encaminhavam os imigrantes para o trabalho. No final de 1968, a Secretaria de Estado da Promoção Social assumiu esta tarefa, executando suas ações mediante o Serviço de Imigrantes Estrangeiros. Em junho de 1978, este serviço foi desativado e o controle passou a ser exercido pela Polícia Federal.

Neste projeto de tese, trataremos do discurso sustentado pela Hospedaria de Imigrantes da Capital, instituição construída no Brás (1886-1887), que mantinha estreita relação com os órgãos governamentais que, direta ou indiretamente, gerenciavam assuntos relacionados aos serviços de imigração, colonização e terras. Após a instituição receber o último grupo de imigrantes (1978), as dependências físicas da Hospedaria foram transformadas em Centro Histórico do Imigrante (1986), posteriormente, foi criado o Museu da Imigração (1993), o qual foi agregado ao Memorial do Imigrante (1998). Nosso gesto analítico volta-se para os sentidos que uma instituição produz ao tornar-se outra: primeiramente, local de hospedagem e controle de estrangeiros que entravam no país, posteriormente, local de preservação da memória histórica dos referidos estrangeiros.

Nosso projeto de pesquisa inscreve-se na perspectiva do projeto História das Ideias Lingüísticas e vincula-se aos procedimentos metodológicos da Análise de Discurso. Articularemos o método discursivo sustentado em Michel Pêcheux e desenvolvido, no Brasil, por Eni Orlandi, aos trabalhos de pesquisas do grupo francês *Syled* (*Systèmes Linguistiques, Enonciation et Discusivité*), especializado no estudo dos processos designativos semânticos. A interlocução mais próxima com o *Syled*, suscitará modos diferentes de observar as marcas lingüísticas que compõem as relações de sentidos estabelecidas nas designações imigrante/colonizador/refugiado, marcas que não valem por sua evidência empírica ou formal, mas nas relações semânticas instáveis, produzidas pelo cruzamento de diferentes discursos, a partir dos quais instala-se um sentido, apagando outros possíveis/dizíveis.

Assim, buscaremos, neste estudo, (i) compreender os modos de designação do estrangeiro em textos provenientes do acervo do Museu da Imigração em São Paulo; (ii) analisar discursivamente os nomes das diferentes instituições responsáveis pela administração das políticas de imigração no Estado de São Paulo; (iii) compreender os modos de designação do estrangeiro em leis que instituem as políticas de imigração no

Brasil e, finalmente, (iv) comparar como os sentidos circulam nas diferentes instâncias que as administram, com vistas a compreender como a imigração brasileira historiciza-se sob a ótica da instituição de diferentes políticas públicas. Interessa-nos compreender como o sujeito que vem de fora é discursivizado considerando as práticas institucionalizadas na sociedade brasileira. Um dos aspectos inovadores dessa proposta de estudos é a análise dos processos de designação de quadros e de painés, peças que compõem o Museu da Imigração em matérias verbal e não-verbal.

Nosso *corpus* se constituirá das peças que fazem parte o Museu da Imigração, documentos oficiais que constituem o acervo do Memorial do Imigrante, tais como leis, decretos, portarias, boletins, atas; bem como leis do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Justiça. Sob a perspectiva teórica da História das Idéias Lingüísticas, interessa-nos investigar o papel das instituições nas representações identitárias de controle da língua e de sua imagem. Acreditamos que a manutenção de um Memorial do Imigrante/Museu da Imigração estabelece pontos de articulação com o controle da língua e a formação de identidades nacionais.

Ao elegermos como objeto de estudo instituições ligadas à produção, execução e manutenção de políticas públicas de imigração, pensamos contribuir para a compreensão das condições de produção de estrangeiros que estabelecem seus vínculos de pertença no novo país na relação com a língua e, sobretudo, na relação com o funcionamento das práticas jurídico-administrativas. Analisar os deslizamentos de sentidos nos processos de designação desses sujeitos ajuda-nos a compreender como uns sentidos se instauram e outros não, como alguns sentidos são apagados enquanto outros se tornam dizíveis. Trata-se de uma abordagem histórica diferente das produzidas pelas ciências sociais, uma vez que o nosso investimento analítico não se define pela cronologia, nem tampouco pela evolução dos sentidos, mas ancorar-se na língua funcionando discursivamente na história. Finalmente, pensamos que a análise do funcionamento discursivo de uma palavra torna possível a análise da produção de saberes que, no caso da palavra escolhida: “estrangeiro”, inevitavelmente, nos convoca a (re)pensar as relações entre Língua, Estado, Nação, Nacionalidade, relações indissociáveis no escopo da História das Idéias Lingüísticas.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOLOGNINI, C. Z. (1996). *O lugar de interlocução de brasileiros e alemães na história de suas relações de contato*. Tese de doutorado inédita. Campinas, IEL/UNICAMP.
- HAROCHE, C. (1992). *Fazer dizer, querer dizer*. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. São Paulo: Hucitec.
- MARIANI, B. (2004). *Colonização lingüística*. Campinas, SP: Pontes.
- OLIVEIRA, A. C. (1997). *Japoneses no Brasil ou brasileiros no Japão: a trajetória de uma identidade em um contexto migratório*. Dissertação de mestrado. Campinas, IFCH/UNICAMP.
- ONU (2006). “World population monitoring, focusing on international migration and development”. (mimeo).
- PAIVA, O. C. (2000). “Introdução à história da hospedaria de imigrantes em seus aspectos institucionais e guia de acervo”. Secretaria de Estado da Cultura, Memorial do Imigrante/Museu da Imigração. Série resumos, n.º 6, São Paulo.
- \_\_\_\_\_. (2004). “Breve história da hospedaria de imigrantes e da imigração para São Paulo”. Secretaria de Estado da Cultura, Memorial do Imigrante/Museu da Imigração. Série resumos, n.º 7, São Paulo.
- PAYER, O. (1999). *Memória da língua. Imigração e nacionalidade*. Tese de doutorado inédita. Campinas, IEL/UNICAMP.